

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 717

DATA : 23 04 91

PG. : 09

Crise religiosa entre caiuás preocupa Funai

CAMPO GRANDE — A determinação do ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, para que a Funai retire todas as seitas instaladas na reserva indígena Caiuá, em Dourados (239 quilômetros ao sul de Campo Grande), poderá gerar conflitos e estimular novos suicídios. A advertência foi feita ontem pelo administrador da Funai na região, Hélio de Paula, que considera a situação dos caiuás "muito delicada". A tribo tem tendência para o suicídio, por ingestão de veneno ou enforcamento, e nos últimos dois anos mais de 70 adolescentes morreram por motivos ainda não totalmente esclarecidos.

Em vez de expulsar os pastores pentecostais, de Paula sugere ao governo estimular a religião tradicional dos Caiuás como forma de inibir a influência das quatro seitas instaladas na reserva — Deus é Amor, Quadrangular, Casa da Bênção e Betel. "Retirar esse pessoal dali é complicado e pode gerar problemas ainda mais graves", disse o administrador da Funai. "A questão religiosa é muito séria dentro da reserva, pois existem índios pastores e uma comunidade envolvida com essas seitas. O Caiuá já não vê perspectivas, daí a incidência de suicídios, e a situação pode se complicar."

A Funai já proibiu a construção de novos templos na área — existem cinco, um dos quais da Missão Evangélica Caiuá, que tem um hospital dentro da reserva e convive com os índios há mais de 50 anos. As igrejas pentecostais chegam a faturar Cr\$ 1,5 milhão por mês de seus 800 fiéis indígenas, através da cobrança de um dízimo. O atual capitão da aldeia, o cacique guarani Airton de Oliveira, atuou muitos anos como pastor e hoje reconhece que está havendo exploração. Dos sete pastores que atuam na reserva, cinco são índios. Segundo o cacique Airton, as igrejas cobram um dízimo de Cr\$ 2 mil mensais.

Um grupo de 50 índios pediu ontem ao Ministério da Justiça a substituição do presidente da Funai, Cantídio Guerreiro. Eles denunciaram que, embora convidados a Brasília pela Presidência da República, para a festa do Dia do Índio, na sexta-feira, estão sendo "maltratados, dormindo no chão, passando fome e frio". Segundo eles, no Dia do Índio foram gastos Cr\$ 2,5 milhões em medalhas e coquetel, e no sábado, Cantídio usou o avião da Funai para levar amigos a Porto Seguro, na Bahia, para um fim de semana de lazer na casa de praia de um filho.